

CORREIO EBAOR



O correio EBAOR é um jornal que tem periodicidade mensal e que engloba as publicações comemorativas feitas na página do facebook (facebook.com/bibliotecadeobrasrarasdaeba). Além das postagens, se necessárias ampliadas, o Correio EBAOR traz novidades, na coluna de curiosidades, sobre livros raros.

Nesta edição, comemoramos o dia do urbanismo, dia da consciência negra e o dia da aquarela.

Leitor, esperamos que curta esta edição e que possa embarcar nesta viagem fantástica ao mundo dos livros raros.

Equipe EBAOR

Av. Pedro Calmon, 500 - Prédio da Reitoria - 7º andar
Cidade Universitária - Ilha do Fundão. CEP:
21.941-901/ Rio de Janeiro, RJ
E-mail: obrasraras@eba.ufrj.br
Site: <http://obrasraras.eba.ufrj.br>
Chefia: Rosani Godoy

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Reitor: Roberto Leher

Vice-Reitora: Denise F. L. Nascimento

Escola de Belas Artes

Diretora: Madalena Grimaldi

Vice-Diretor: Hugo Backx

Sistema de Bibliotecas e Informação

Coordenação: Paula Mello

Coordenação Acadêmica

da Memória e Patrimônio

Coordenadora: Ana Cavalcanti

Vice-coordenadora: Maria Cristina Volpi

Edição

Alessandro Ossola

Wanessa Oliveira

Equipe

Rosani Godoy

Wanessa Oliveira

Alessandro Ossola

Sterlane Menezes

Silvio Pinto

Direção de Arte e diagramação

Alessandro Ossola

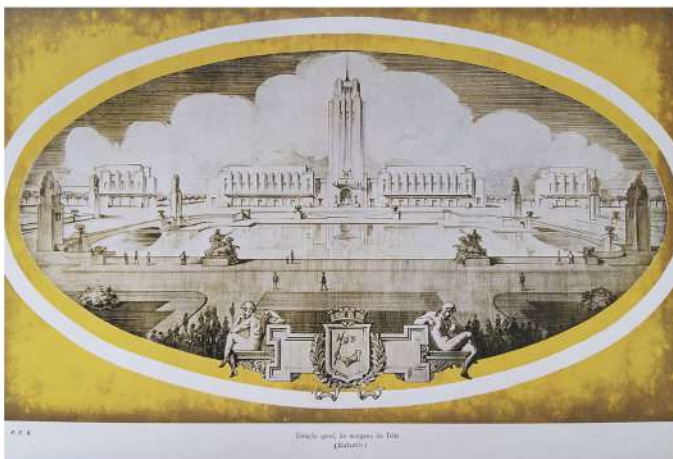
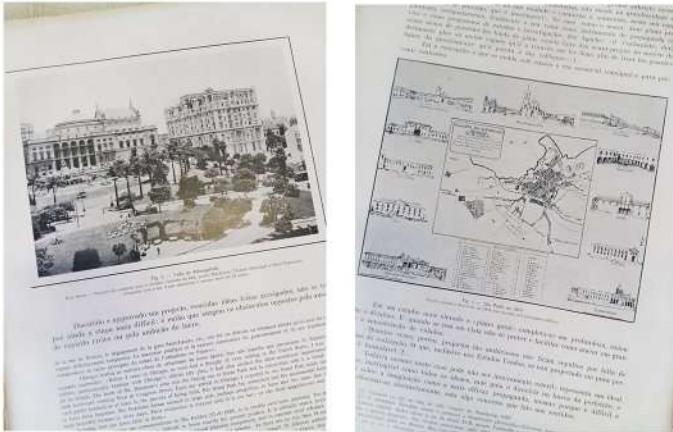
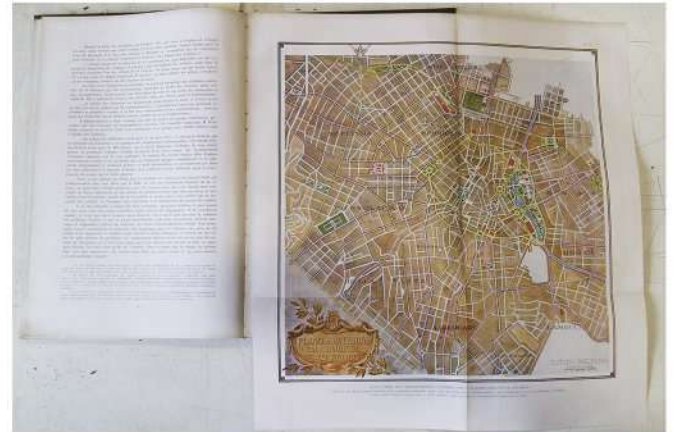


Em 8 de novembro é comemorado o dia do urbanismo. A data foi instituída a fim de promover a conscientização, a sustentação, a promoção e a integração da comunidade com o urbanismo. O livro que destacamos para essa data é “Estudo de um plano de avenidas para a cidade de São Paulo” de Francisco Prestes Maia, publicado em 1930 com diversas ilustrações e plantas da cidade em questão. “O plano respondia à crescente exigência por espaço dos automóveis e estruturava a cidade para viabilizar o crescimento contínuo ao modo da metropolização, industrialização, verticalização do centro e expansão periférica”.

REFERÊNCIA

BONDUKI, Nabil. Plano de avenidas. **Folha de São Paulo**, fev. 1997. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/2/14/caderno_especial/15.html>. Acesso em: 19 jan. 2019.

Fotos: Alessandro Ossola.



O dia da consciência negra não é um mero dia de comemoração, pelo contrário, é um dia que envolve luta, conscientização e respeito. Ressaltando tudo isso, temos a fala de Lilian do Carmo de Oliveira Cunha - Mulher negra, mãe, umbandista, servidora educacional da Faetec, doutoranda em educação pela UFRJ e membro do grupo de pesquisa em políticas públicas, movimentos sociais e culturas: "Por que ainda precisamos de um dia da consciência negra? Quando o mês de novembro se aproxima, o discurso de consciência humana e não de

consciência negra é fortemente difundido. Mas o fato é que a humanidade do negro lhe foi retirada e a ele foi dado o lugar do subalterno, do segregado, um não lugar...E nesse não lugar o racismo segue perpétuo, sendo negado e ao mesmo tempo legitimado, nem sempre silenciosamente e com a conveniência de quem o nega e o legitima. Consciência negra sim, até quando nossa cultura não for depreciada, até quando nossos corpos não forem dizimados, até quando nossa história não for apagada."

Para ilustrar tal dia, selecionamos o livro "Aculturação Negra no Brasil" do professor de antropologia e etnologia da Universidade do Brasil, Arthur Ramos.

"O livro reúne diversos textos (artigos, conferências), escritos em diferentes momentos, tendo todos, porém, como denominador comum, a preocupação do autor em explicar a aculturação dos negros no Brasil, sob o viés da antropologia cultural e da psicanálise" (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2019). A obra faz parte da série *Brasiliana: Biblioteca Pedagógica Brasileira*. "As coleções de temática *Brasiliana* estão manifestas, sobretudo, em peças 'arqueológicas', objetos religiosos, obras de arte (pinturas e esculturas) e em livros e documentos que tratam ou são partes essenciais da história da ocupação do Brasil a partir de seu 'descobrimento' pelos portugueses" (ARAÚJO, 2013).

REFERÊNCIA

ARAÚJO, Diná Marques Pereira; CALDEIRA, Paulo Terra. Dossiê de análise de um livro raro da Coleção *Brasiliana* da Universidade Federal de Minas Gerais. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

CARMO, Lilian do. Lilian do Carmo: depoimento [nov 2018]. Entrevistador: Alessandro Ossola. Rio de Janeiro, 2018. Entrevista concedida à Biblioteca de Obras Raras da Escola de Belas Artes, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. *Brasiliana eletrônica. A aculturação negra no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2019. Disponível em: <<http://www.brasiliana.com.br/brasiliana/colecao/obras/110/a-aculturacao-negra-no-brasil>>. Acesso em: 19 jan. 2019.

Fotos: Alessandro Ossola.

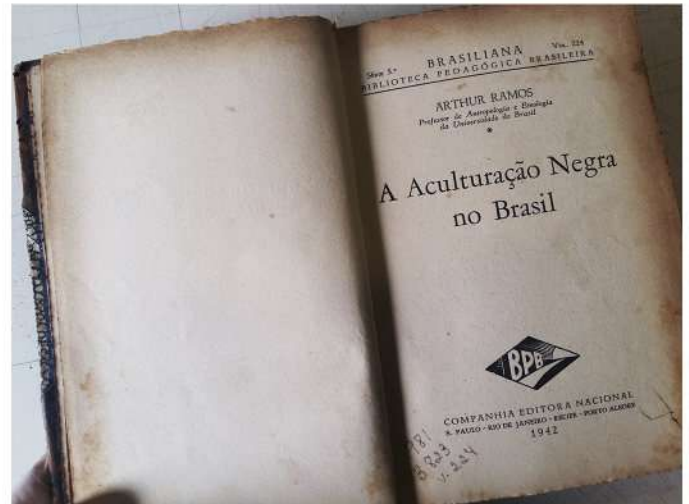
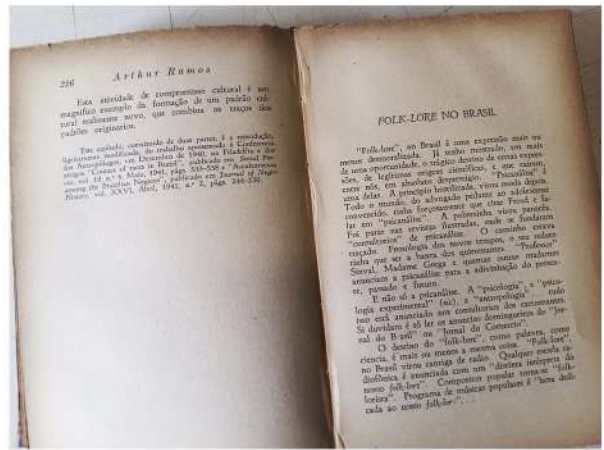
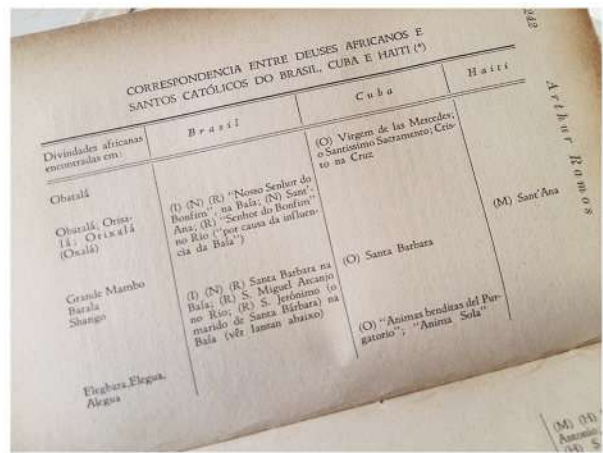
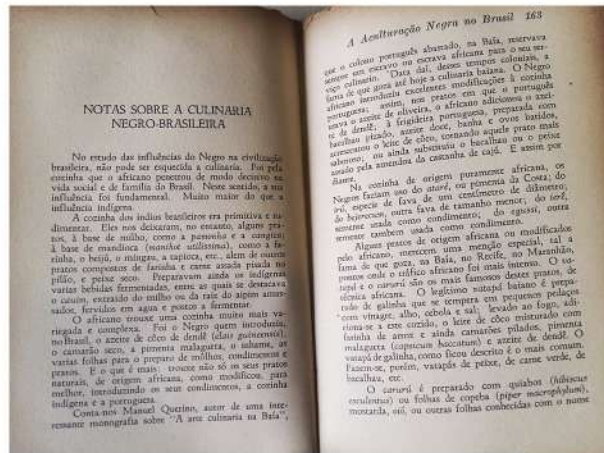
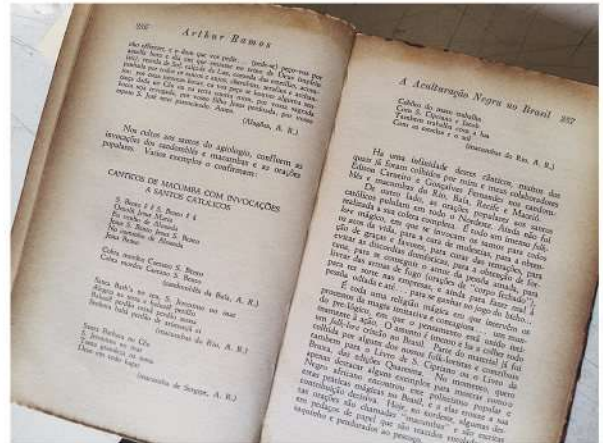
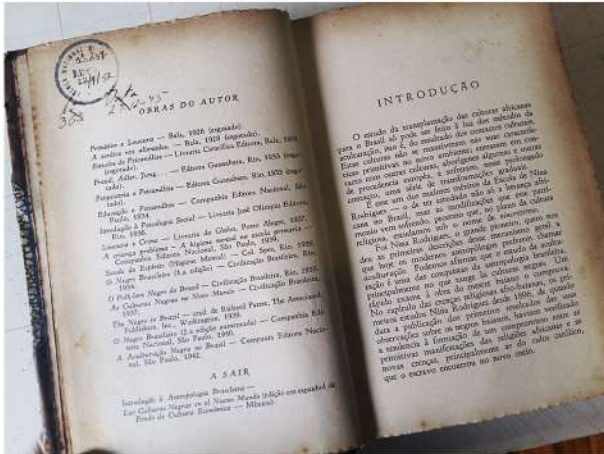
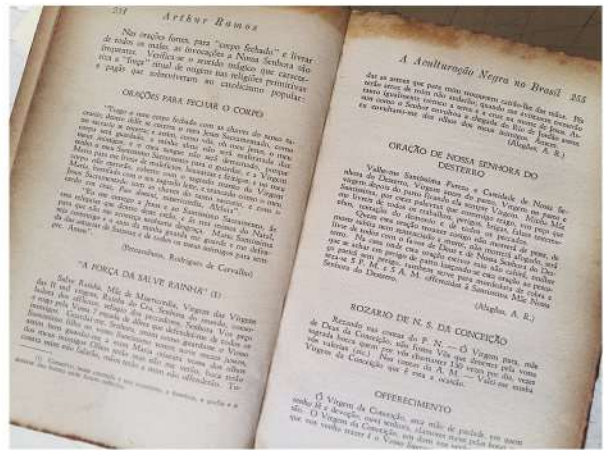


Fig. 7 – O escravo Izidoro acorrentado (desenho de um artista popular alagoano, de 1888).

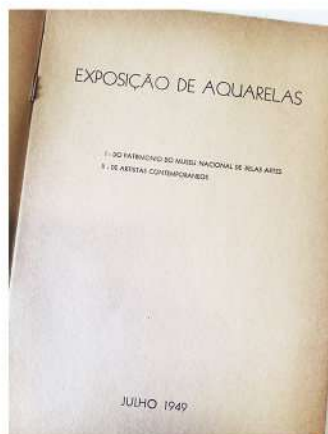
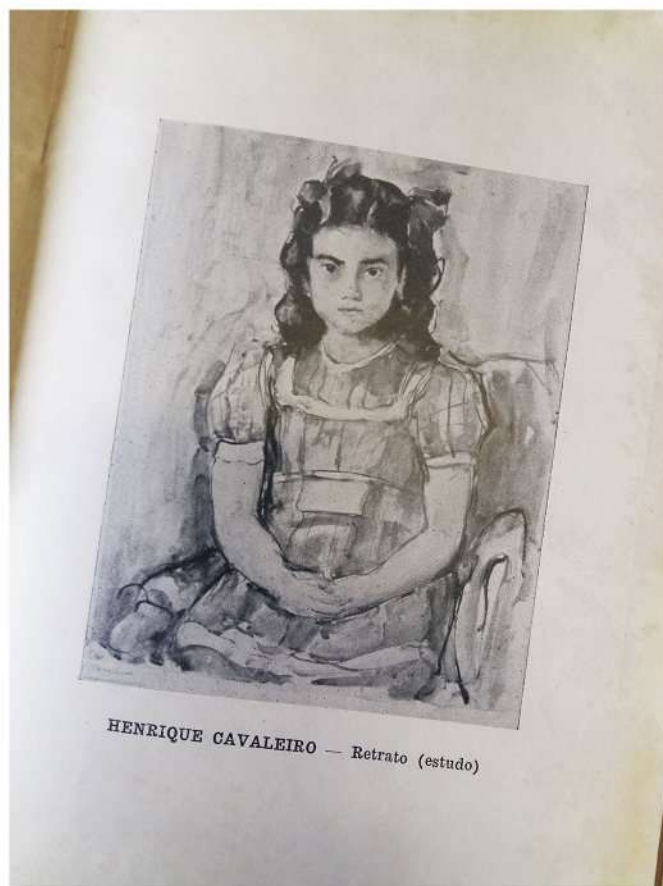
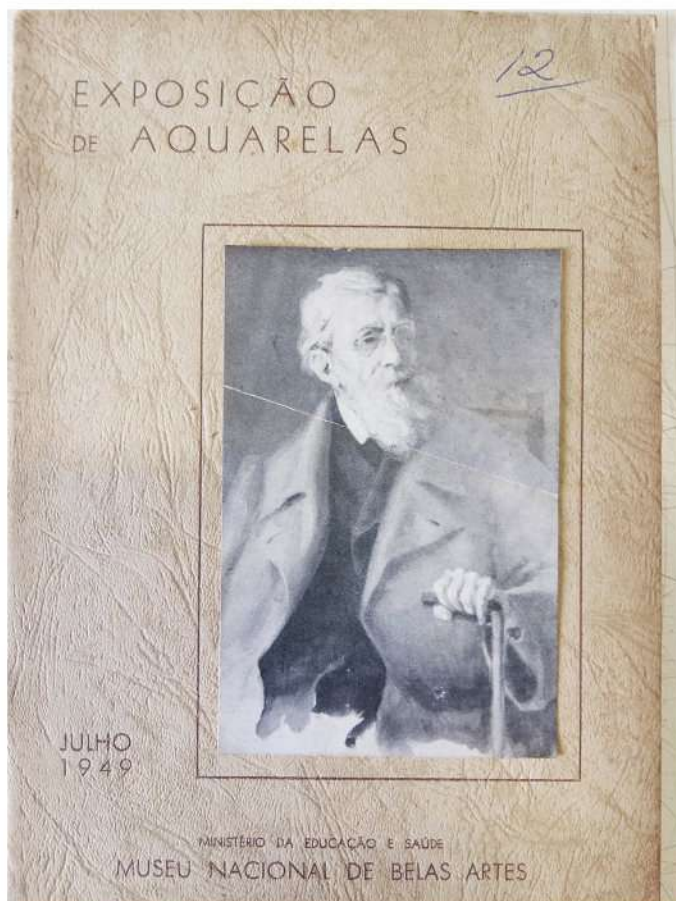


A aquarela é uma das mais variadas técnicas de pinturas existentes. “O termo ‘aquarela’ advém de sua origem técnica, ou seja, um preparado de pigmento e aglutinante (goma arábica) à base de água, do qual deriva o prefixo ‘aqua’ do latim, água. A palavra então designa tanto o procedimento em si como os ‘desenhos’ executados puramente com aquarela ou numa associação com o guache. A história da aquarela em boa parte se confunde com a história do desenho e da paisagem”. Muito frequentemente, é também empregada para dar cor ou definir zonas de luz aos desenhos (ALMOZARA, 2012). Há uma data em que é celebrada: dia 23 de novembro. Em julho de 1949, foi publicado pelo Ministério da Educação e Saúde e Museu Nacional de Belas Artes um catálogo de Exposição de Aquarelas. Na capa do mesmo, encontramos a imagem da aquarela "O ancião de capote vermelho" de Carlos Oswald.



ALMOZARA, Paula Cristina Somenzari. Considerações sobre o Desenho: técnica, poética e conceito. Domínios da Imagem, Londrina, ano 5, n. 10, p. 97-108, maio 2012. Disponível em: <www.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/view/23450>. Acesso em: 29 jan. 2019.

Fotos: Alessandro Ossola.



A Biblioteca de Obras Raras da Escola de Belas Artes convida a todos os alunos da EBA a participarem do concurso artístico que irá eleger seu Ex-libris.



 BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS
ESCOLA DE BELAS ARTES - UFRJ

Concurso para Exlibris da Biblioteca de Obras Raras da Escola de Belas Artes - UFRJ

Edital: www.eba.ufrj.br/index.php/aula/753-ex-libris
Inscrições: obrasraras@eba.ufrj.br

Arte banner de divulgação: Alessandro Ossola.

A Biblioteca de Obras Raras e Especiais da EBA (EBAOR) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) torna público o presente edital e convida os estudantes da EBA/UFRJ a apresentarem propostas ao concurso da Ex-Libris da Biblioteca.

1. OBJETIVO

Retificado em 21/01/2019

1.1 A Biblioteca de Obras Raras e Especiais da EBA (EBAOR) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) torna público o presente edital e convida os estudantes da EBA/UFRJ a apresentarem propostas ao concurso da Ex-Libris da Biblioteca.

1. OBJETIVO

1.1 O presente edital tem por finalidade selecionar uma proposta de design da ex-libris da Biblioteca de Obras Raras e Especiais da EBA (EBAOR) que faça referência ao seu acervo, por seu valor histórico-artístico e cultural para a história do ensino de artes no Brasil.

No período medieval, designava uma indicação situada no final do códice, na qual se fazia constar quem era o dono da cópia (MARTÍNEZ DE SOUSA : 53). Marca colocada num livro por seu possuidor, para creditar que lhe pertence (RUIZ GARCIA: 379) e que, atualmente, refere-se à vinheta gravada ou impressa, contendo o nome ou a divisa do proprietário da obra, que aparece colada no verso ou reverso da capa de livros de sua biblioteca (PINHEIRO,1989).

O acervo da EBAOR é oriundo de uma das bibliotecas mais antigas da Universidade, a Biblioteca da Academia Imperial de Belas Artes (AIBA). A formação do seu acervo deu-se com a vinda da Missão Artística Francesa em 1816, missão esta que viabilizaria o projeto do ensino artístico no Brasil. A Biblioteca que ficava situada no prédio da AIBA, projeto de Grandjean de Montigny, foi aberta aos estudantes em 20 de março de 1834. O acervo foi composto por livros

que aqui chegaram com o Cortejo de D. João VI, doações dos Imperadores, professores, amadores da arte, Ministros de Estado, doações realizadas pela Biblioteca da Corte e adquiridos com verba da própria Academia. A Biblioteca da Academia foi privilegiada, por ter sido constituída em um momento da construção da nação, era uma geração comprometida com a independência. Felix Emilio Taunay e Manuel de Araujo Porto-alegre, ambos ex- diretores da AIBA, eram intelectuais e homens profundamente atualizados com o que se passava com a Europa, participaram efetivamente desse processo civilizatório e da formação da Biblioteca. Desse modo, trouxeram a cultura europeia para o Brasil através dos livros, possibilitando que a Academia se tornasse eficiente em formar artistas e representar o Brasil por meio da arte (GODOY, 2015).

"Com o advento da República, a Academia [passou] a chamar-se Escola Nacional de Belas Artes (ENBA) e, a partir de 1971, [foi] denominada Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, nome que mantém ainda hoje" (GODOY, 2015). Assim, a Biblioteca que sempre levou seu nome atrelado ao da Academia, permaneceu como Biblioteca da Escola Nacional de Belas Artes até ser transferida para o prédio da Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na Ilha do Fundão. A partir de então, foi denominada Biblioteca Professor Alfredo Galvão.

Em agosto de 2012, a coleção de livros considerados raros e especiais (incluindo o acervo-base desenvolvido na AIBA) foi desmembrada da Biblioteca Professor Alfredo Galvão, devido ao reconhecimento de seu valor histórico e cultural, a necessidade de tratamento especial e seu atendimento diferenciado. Em novembro do mesmo ano, a EBAOR foi oficialmente inaugurada. Atualmente, como uma biblioteca de âmbito universitário, possui a missão de prover infraestrutura bibliográfica, documental e informacional para apoiar as atividades acadêmicas do corpo docente e discente, assim como a todos os interessados na compreensão do ensino de artes no Brasil. A Biblioteca também

tem assumido uma política de preservação do acervo histórico-cultural. Suas obras representam valor extremamente significativo, por serem parte importante da história, da arte e da cultura brasileira, e também, pela raridade da coleção que lhe concede valor patrimonial indiscutível.

2. PARTICIPANTES ELEGÍVEIS

2.1 Podem se inscrever no presente edital os estudantes da EBA com matrícula ativa, desde que atendam às normas do presente edital.

2.2 A participação no concurso será individual e cada candidato poderá realizar 1 (uma) inscrição.

3. PROCEDIMENTOS DE PARTICIPAÇÃO

3.1 Os interessados deverão realizar uma pré-inscrição por e-mail, conforme período informado no cronograma - ANEXO I.

3.2 Não serão considerados e-mails recebidos após data/horário indicado no cronograma.

3.3 A pré-inscrição será efetuada mediante o envio de e-mail para obrasraras@eba.ufrj.br, colocando em assunto ex-libris EBAOR, incluindo os dados do estudante participante da proposta:

a) no corpo do email: nome completo, DRE, curso, telefone;

b) arquivo anexo em formato pdf: Declaração de Matrícula Ativa, emitida no mês de outubro de 2018 pela Secretaria Acadêmica da EBA ou no <portaldoaluno.ufrj.br>. ATENÇÃO: Não serão aceitos outros documentos para comprovar o vínculo com a Escola.

3.4 Com o intuito de apresentar a Biblioteca de Obras Raras da EBA (EBAOR) aos interessados em participar do concurso será realizada uma reunião com a Chefia da Biblioteca, conforme cronograma ANEXO I.

4. INSCRIÇÃO

Retificado em 20/12/2018

4.1 A inscrição será efetuada de 10h às 14h, na Biblioteca de Obras Raras, localizada no Espaço EBA / Faculdade de Letras no período informado no cronograma ANEXO I.

4.2 A ficha de inscrição está disponibilizada no ANEXO II deste Edital.

4.3 A inscrição é composta pelos itens abaixo, que devem ser inseridos em um envelope com a ficha de inscrição preenchida e colada na parte externa e entregue LACRADO:

- Memorial descritivo: conceito da ex-libris (máximo 1 lauda);

- A proposta da ex-libris apresentada em papel formato A4, ocupando no centro da folha a área aproximada de 15cm x 20cm, nas versões especificadas abaixo:

a. Versão monocromática em preto e branco (positivo, desenho a traço);

b. Redução da imagem (em 3 vezes) de todas as versões, para resolução de legibilidade;

c. A ex-libris deverá conter a palavra ex-libris;

d. A forma da arte pode ser variada (quadrado, retângulo, circular);

e. A divisa da Biblioteca é MEMÓRIA / ARTE / ENSINO e deverá constar na exlibris.

4.4 As inscrições serão gratuitas e entregues pessoalmente.

4.5 Não serão aceitas inscrições após a data e hora do encerramento.

5. CRITÉRIOS DAS PROPOSTAS

5.1 Despesas referentes à elaboração das propostas serão de responsabilidade de cada participante.

5.2. São permitidas apenas propostas originais, de autoria do próprio, que podem ser produzidas em qualquer técnica, sem limitação no uso de recursos gráficos.

5.3. As folhas NÃO poderão exibir nomes, marcas, pseudônimos, assinaturas, ou qualquer outra indicação que possa identificar autoria, sob pena de desclassificação sumária.

5.4 Não serão aceitos trabalhos fora dos critérios estipulados neste edital, não cabendo qualquer recurso de seu autor.

5.5 Os participantes são responsáveis pela originalidade das imagens apresentadas.

5.6 A Biblioteca de Obras Raras da EBA (EBAOR) não se responsabiliza por qualquer semelhança com outros trabalhos já existentes.

5.7 O autor da proposta será o único a responder civil e criminalmente em caso de reivindicação do direito de imagem por outrem.

5.8 A assinatura do participante na ficha de inscrição implicará na aceitação plena das condições estabelecidas neste edital.

6. SELEÇÃO

6.1 A avaliação das propostas ficará a cargo da Comissão de Seleção, a ser integrada por:

02 (dois) profissionais da área

03 (três) representantes da Biblioteca de Obras Raras da EBA (EBAOR)

6.2 A Comissão de Seleção poderá optar por não selecionar nenhuma ex-libris apresentada pelos concorrentes, caso as propostas inscritas não tiverem qualidade técnica adequada a seu propósito

6.3 Caso não haja vencedor, a Biblioteca de Obras Raras da EBA (EBAOR) poderá considerar realizar uma reedição do Edital ou fazer convite direto para a elaboração da ex-libris.

6.4 O resultado apresentado pela Comissão de Seleção tem caráter irrevogável e inapelável, não cabendo recurso ou revisão.

7. PREMIAÇÃO

7.1 O autor da ex-libris selecionada receberá como prêmio um kit de pintura.

7.2 O vencedor receberá um certificado de autoria da ex-libris.

7.3 A ex-libris selecionada será adotada pela Biblioteca de Obras Raras da EBA (EBAOR) a partir de julho de 2019.

8. CESSÃO DE DIREITO DE USO

8.1 O autor da ex-libris vencedora cederá os direitos patrimoniais sobre sua obra, através de um Termo de Cessão de Direitos, sem qualquer ônus para a Biblioteca de Obras da EBA (EBAOR), ficando-lhe reservados os seus direitos morais nos termos da Lei nº 9.610/98.

8.2 O documento de Cessão de Direitos será registrado no órgão competente.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

9.1 As propostas não selecionadas poderão ser retiradas no período indicado no cronograma ANEXO I, no mesmo horário e local das inscrições.

9.2 Após o prazo indicado, as propostas serão descartadas.

9.3 Casos omissos serão deliberados conjuntamente pela Biblioteca de Obras Raras da EBA (EBAOR) e a Comissão de Seleção do concurso.